



ESOFAGITE EOSINOFÍLICA: CORTICOTERAPIA TÓPICA VERSUS TERAPIA MONOCLONAL, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MATHEUS CALIXTO LEMOS; MARINA PEDROSA DE SÁ FORMIGA; MATHEUS VINICIUS SANTOS DA PAZ; NATHALIA ROSA NOGUEIRA VIDAL DA SILVA; PEDRO FERNANDES DE GUSMÃO HOLANDA

Introdução: A esofagite eosinofílica (EoE) é uma doença inflamatória crônica do esôfago, caracterizada por elevada infiltração de eosinófilos, que liberam mediadores causadores de danos teciduais. A terapêutica para essa condição inclui o uso de bloqueadores da bomba de prótons, dilatação do esôfago quando necessária e uso de corticosteróides tópicos. Devido aos efeitos colaterais desta última opção terapêutica, recentemente tem sido estudada a terapia monoclonal como alternativa. Dessa forma, urge a necessidade de um estudo comparativo entre o uso de corticosteróides tópicos e o uso da terapia monoclonal no tratamento da esofagite eosinofílica. **Objetivo:** Comparar as vantagens e as desvantagens do tratamento com corticosteróides e com anticorpos monoclonais na diminuição da inflamação associada à Esofagite Eosinofílica. **Materiais e Métodos:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores (DeCS) e booleanos “eosinophilic esophagitis” AND “monoclonal antibodies” OR “corticosteroids”. Incluíram-se trabalhos em língua portuguesa ou inglesa, realizados entre os anos de 2018 e 2023. Foram excluídas revisões sistemáticas, integrativas e metanálises, além de trabalhos que não possuíam relação com o tema. **Resultados:** O estudo apresentado conta com a comparação de 7 artigos, sendo 3 de anticorpos monoclonais, utilizando o anticorpo RPC4046 e o Dupilumab, e 4 de corticosteróides, utilizando a Fluticasona, Budesonida, Ciclesonida e Mometasona por via oral. Foi observado que os anticorpos monoclonais atingiram uma maior queda do pico de eosinófilos no grupo experimental, apresentando efeitos adversos mais brandos em comparação com os corticosteróides. É válido salientar, ainda, que o uso dos corticosteróides eleva o risco de supressão adrenal, enquanto o uso da terapia monoclonal se configura como mais seletivo. **Conclusão:** Nota-se, portanto, que apesar da maior acessibilidade à população e maior consolidação dos estudos, a corticoterapia para a esofagite eosinofílica apresenta menor especificidade de ação e maior incidência de efeitos adversos em relação à terapia monoclonal. Espera-se que, com mais estudos e popularização da terapia monoclonal, o preço desses novos fármacos seja mais acessível no futuro.

Palavras-chave: Corticosteróides, Anticorpos monoclonais, Esôfago, Eosinófilo, Inflamação.